


AS MÃOS NO CINEMA: UMA BREVE JORNADA DA MAIS ANTIGA FERRAMENTA

 RONNY DIOGENES DE MENEZES

 FÁBIO MARQUES DE SOUZA

 <https://doi.org/10.47180/omij.v4i3.248>

Um buraco na palma de uma mão do qual saem dezenas de formigas, um grave acidente que decepa a mão de um cartunista, a mão possuída por um demônio que persegue o seu dono, uma mão grotesca que auxilia uma família em diversas tarefas. Essas situações estranhas podem parecer impossíveis, mas elas foram materializadas em diversos filmes que, hoje, são considerados clássicos. Desde os tempos mais remotos, a mão tem desempenhado um papel fundamental na vida dos humanos. Ao longo da pré-história até os dias atuais, ela recebeu valorização por parte de todas as sociedades. Elas sempre permearam o imaginário popular, pois elas são responsáveis por habilidades fundamentais para a humanidade, como contar, se defender, modelar e viver em sociedade.

O cinema, desde os seus primórdios, tem explorado o potencial expressivo e narrativo das mãos de diversas manei-

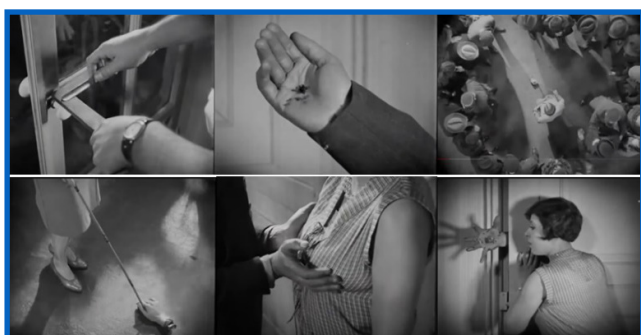
ras, criando uma variedade de representações que evocam emoções intensas nos espectadores. Desde filmes de terror psicológico até comédias sombrias, as mãos têm sido protagonistas, desafiando convenções e fornecendo um campo fértil para a expressão artística e a reflexão sobre a condição humana. Além disso, as mãos na sétima arte têm sido veículos para abordar questões sociais, políticas e existenciais, enriquecendo ainda mais o significado desses membros tão fundamentais em nossas vidas. Por isso, agora iniciaremos uma breve jornada sobre como as mãos foram retratadas em alguns filmes importantes na história do cinema.

O PROTAGONISMO E ANTAGONISMO DAS MÃOS

A obra mais antiga que temos registro e que retrata as mãos de forma enfática é o curta-metragem “Um cão andaluz”, lançado em 1929. Ele foi fruto de uma parceria entre o diretor Luis Buñuel e o artista plástico Salvador

Dalí, o que deu ao filme uma atmosfera surreal que pode ser até considerada confusa por alguns. Ao longo da obra, podemos observar que as mãos dos personagens sempre estão em destaque, na película elas afiam uma navalha, que posteriormente é utilizada para cortar um olho; mãos que estão infestadas de formigas; mãos decepadas e jogadas na sarjeta; mãos que cometem abusos e perseguem uma mulher.

Um cão Andaluz, 1929



Esse diretor prosseguiu sua jornada com as mãos através do filme “Anjo Exterminador”, lançado em 1963. Por meio de representações também surreais, Buñuel nos apresenta um casal burguês que organiza um jantar para seus amigos. Misteriosamente, todos ficam presos em uma sala na mansão, sem trancas ou grades aparentes. Nesse clima tenso, uma mão surge, tentando enforcar uma das convidadas, contudo não fica claro se tudo aquilo é real ou somente fruto do desespero mental que os personagens se encontram. Em consequência disso, à medida que os dias passam, os instintos de sobrevivência começam a prevalecer sobre a

etiqueta aristocrática.

“Anjo exterminador”, 1963



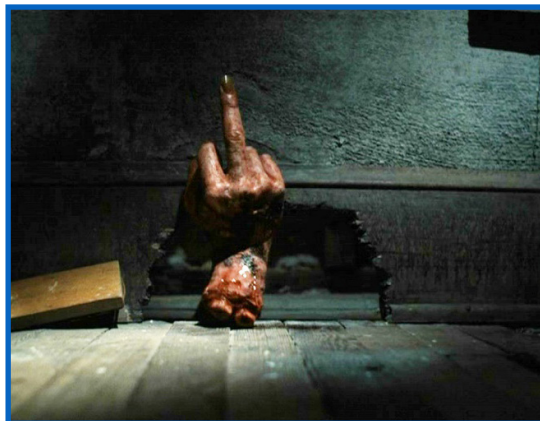
O terror psicológico também utiliza a mão como uma entidade assustadora em um filme trash. Esse é o caso de “A Mão”, lançado em 1981 e dirigido por Oliver Stone. Nesse longa-metragem, um desenhista de histórias em quadrinhos perde uma de suas mãos em um acidente de carro e, logo em seguida, passa a ser perseguido por ela, que busca assassinar todos ao seu redor, incluindo seus entes queridos. É interessante observar que nesse filme a mão assume um sentido metafórico profundo, uma vez que, antes do acidente, ela era o instrumento do trabalho e sucesso do protagonista, e é a sua ausência que acaba se tornando o motivo de sua insanidade.

“A mão”, 1981



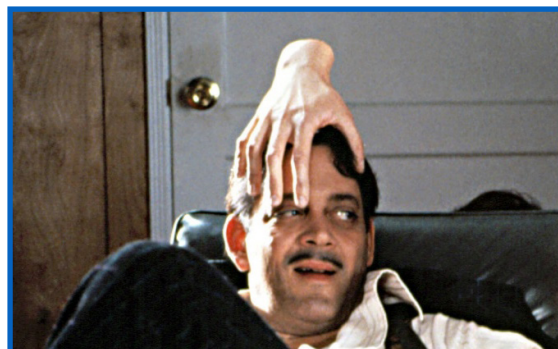
Outro filme que utiliza o terror para apresentar o poder destrutivo da mão é *Evil Dead 2*, 1987 (*Uma Noite Alucinante 2*, em português). Nele, Ash Williams, interpretado por Bruce Campbell, encontra-se preso em uma cabana amaldiçoada, onde forças malignas são despertadas por um livro antigo. Durante um confronto com o mal, Ash é forçado a cortar sua própria mão, que é possuída pelo espírito demoníaco. A cena é notável pela sua mistura única de terror e comédia. Após cortar a mão, Ash enfrenta uma batalha hilariante contra o membro amputado, que assume vida própria e o ataca de maneira grotesca. A mão possui uma personalidade maligna e se torna um elemento central da narrativa, perseguindo Ash pela cabana e causando-lhe inúmeras dificuldades. Essa sequência é um exemplo do estilo peculiar do diretor Sam Raimi, que mescla horror e humor de forma inventiva. A cena da mão cortada se tornou uma marca registrada do filme e é lembrada como um dos momentos mais memoráveis e impactantes da franquia “*Evil Dead*”.

“Uma Noite Alucinante 2”, 1987



Com uma pegada sombria e ao mesmo tempo leve, a comédia “*Família Adams*”, de 1991 apresenta uma mão sem corpo que, mesmo sendo coadjuvante, é fundamental para o desenvolvimento da trama. A história gira em torno de uma família peculiar, na qual o personagem Mãozinha desempenha um papel essencial na resolução dos problemas.

“Família Adams”, 1991



A tensão psicológica de perder algo tão importante é explorada no filme “*Perdi meu Corpo*”, lançado em 2019. A trama acompanha a jornada de uma mão que foi separada do corpo e agora busca reencontrá-lo, possivelmente com o desejo de se reunirem novamente como um todo. Essa jornada é longa e repleta de obstáculos e fracassos. Na

obra, a busca da mão por seu corpo se torna uma metáfora para todas as perdas que seu proprietário enfrentou ao longo da vida. Mesmo diante disso, ele procura algo que o faça sentir-se completo e retomar o controle da situação.

“Pedi meu corpo”, 2019.



A ETERNA BUSCA DAS MÃOS

É notável como no cinema essas mãos estão constantemente em busca de algo, seja a morte, um objeto ou o próprio corpo. Em alguns momentos, elas desempenham o papel de um «deus ex machina», resolvendo todos os problemas enfrentados pelas personagens na trama. Essa busca também reflete a realidade em nossas vidas. Nossas mãos estão sempre empenhadas em nossa sobrevivência, trabalho, busca por reconhecimento e na produção de arte.

A presença das mãos na sétima arte é um testemunho do seu poder simbólico e narrativo. Ao explorar o potencial expressivo e interpretativo das mãos, as obras têm mergulhado nas profundezas da condição humana, revelando

medos, desejos, perdas e busca por um reencontro existencial. Por meio das mãos, os cineastas têm retratado tensão psicológica, proporcionando momentos de comédia sombria e estabelecido conexões emocionais com o público. Em suma, as mãos na sétima arte são mais do que meros elementos visuais, elas são agentes poderosos que enriquecem as narrativas cinematográficas e nos convidam a refletir sobre nossa própria existência e experiência humana.

Porém o cinema não é a única forma de arte que utiliza as mãos a expressividade e simbolismo das mãos. As artes plásticas, a dança, a literatura, a fotografia e diversas outras formas de expressão também o fazem. Um tipo de arte que tem a mão como protagonista é a arte surda e convido você a conhecer mais sobre ela lendo os artigos abaixo. Boa leitura!

REFERÊNCIAS SOBRE AS ARTES SURDAS:

Family dog: resistência pela arte surda.

As mãos na arte surda: uma ferramenta de confronto e afirmação dos valores sociais surdos,

A filosofia do ato responsável: as artes surdas no processo de formação de professores.

A arte na cultura surda.

BÔNUS – OUTROS FILMES QUE TÊM A MÃO COMO “PROTAGONISTA/ANTAGONISTA”

La Main du diable (1943), de Maurice Tourneur.

The Beast With Five Fingers (1946), de Robert Florey.

Dr Terror’s House of Horrors (1965), de Freddie Francis.

And Now the Screaming Starts! (1973), de Roy Ward Baker

Demonoid(1981), de Alfredo Zacarías.

Idle Hands (1999), de Rodman Flender.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SARDENBERG, T. et al. Evolution of representation of the hands in plastic arts. **Acta ortop. bras.**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 15-24, Sept. 2002.

KENDON, Adam. **Gesture: Visible Action as Utterance.** Edição Inglês. Cambridge Cambridge University Press, 2004.



CARUARUENSE, RONNY DIOGENES DE MENEZES É UM PROFESSOR APAIXONADO QUE ENCONTROU NA UFRN A SUA CASA ACADÊMICA, ONDE LECIONA E PESQUISA NA ÁREA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS). ELE É ALGUÉM QUE VIVENCIA O “NEGRO DRAMA”, SENTINDO O ÓDIO, O PREÇO E A COBRANÇA. ESSA VIVÊNCIA O CONDUZIU

A UM PERCURSO DEDICADO AO CONHECIMENTO. RONNY CONCLUIU SEU MESTRADO NA UEPB E DOUTORADO EM LINGUAGEM E ENSINO NA UFCG, CONSOLIDANDO SUA EXPERIÊNCIA COMO MEMBRO DA COMUNIDADE SURDA E ENRIQUECENDO SEU TRAJETO COMO PESQUISADOR. ATRAVÉS DE SEU ATIVISMO SOCIAL E ACADÊMICO, ELE BUSCA INCANSAVELMENTE PROMOVER A INCLUSÃO E A ACESSIBILIDADE PARA A COMUNIDADE SURDA, BUSCANDO DEIXAR UMA MARCA SIGNIFICATIVA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS COMPROMETIDOS COM A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E CULTURAL.

PAULISTA DE NASCIMENTO E PARRAIBANO DE CORAÇÃO, FÁBIO MARQUES DE SOUZA TEM FORMAÇÃO NAS ÁREAS DE LETRAS, RELAÇÕES INTERNACIONAIS E EDUCAÇÃO. ASSIM COMO BELCHIOR, SUA MAIOR ALUCINAÇÃO É SUPORTAR O DIA A DIA E O SEU DELÍRIO É A EXPERIÊNCIA COM COISAS REAIS.

